

BIBLIOTECA VIVA: LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE

Coordenador: CELVIO DERBI CASAL

Ao ouvir a palavra biblioteca, como você a imagina? Se pensarmos em uma biblioteca universitária, a sua percepção muda? Estes questionamentos são balizadores para confrontarmos a imagem tradicional de biblioteca como um espaço para empréstimo de livros, serviços de referência e sala de estudos. Um ambiente onde o silêncio impera, impossibilitando ou dificultando a troca de experiências e vivências e a sensação de pertencimento ou protagonismo da comunidade. O projeto Biblioteca Viva: Laboratório de criatividade visa ressignificar o conceito de biblioteca através de uma abordagem dinâmica e interpessoal, seja através de ações culturais, sociais e acadêmicas como também na mudança atitudinal da equipe. Ao promovermos tal transformação na visão institucional do espaço, são realizadas ações que transpassam a literatura e alcançam a arte, a música, o teatro e outras expressões culturais. Observando os aspectos sociais atuais, as ações abordam temas como: relações étnico-raciais, movimentos LGBTQI+, a desinstitucionalização da saúde mental, o direito a cidade e moradia, direitos humanos, etc. Como exemplos de ações realizadas durante o ano pelo projeto, temos: oficinas, lançamentos de livros, rodas de conversa, apresentações musicais, saraus, exposições, performances e encontros com escritores. A biblioteca assim é convertida num espaço de encontro, voltado à produção de conhecimento e compartilhamento de informação. Tendo a construção coletiva e o entendimento de que a ação é construída com a comunidade e não para ela, o projeto busca relações com os três eixos da vida acadêmica: ensino, por meio do diálogo das atividades com os currículos de graduação e pós; pesquisa, constituindo sua própria atuação como campo de pesquisa sobre as possibilidades da biblioteca junto a sua comunidade; e extensão, pela vocação ao diálogo social e multicultural, abrindo o espaço da biblioteca e buscando as relações com outras comunidades. O projeto define suas diretrizes, realiza as ações e organiza seus eventos, pautado pelas demandas da comunidade universitária através da proposição de temas e/ou a cedência do espaço, tornando-o assim um território para a experimentação, livre expressão, e de representação. Através de conversas informais e trocas de vivências, o projeto busca identificar e realizar as potencialidades que surgem dos encontros. Com isso, cruza os muros do Instituto de Psicologia e, através de articulações institucionais com outras organizações, coletivos ou instituições, vem atuando na criação da biblioteca prisional no Instituto Psiquiátrico Forense (IPF) e de uma com perfil comunitário na Vila Planetário, em Porto Alegre. Com ações que dialogam com os 3 cursos

do IP: fonoaudiologia, psicologia e serviço social. Assim, constituída na relação com a comunidade, a partir dos anseios de estudantes, professores e técnicos, construímos uma Biblioteca Viva, canal aberto para visibilizar as demandas e fortalecer o diálogo entre a universidade e a sociedade.